

O Errado Que Deu Certo: Videoclipe Com Narração Documental¹

Bruna Dutra SAQUY²

José Elias MENDES NETO³

Rafael Duarte Oliveira VENANCIO⁴

Vanessa Matos dos SANTOS⁵

Ana Cristina SPANNENBERG⁶

Mirna TONUS⁷

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG

RESUMO

“O Errado Que Deu Certo” é um videoclipe sobre Alexandre Magno Abrão, ex-vocalista da banda Charlie Brown Jr, mais conhecido como Chorão, falecido em março de 2013. O videoclipe utiliza recursos narrativos de documentário e várias músicas para construir uma imagem do cantor com traços de sua personalidade. O cenário do rock nacional era bastante fortalecido nos anos 1990, com o surgimento de muitas bandas e a consagração de outras vindas dos anos 1980, como Capital Inicial, O Rappa, CPM22 e outras. A banda Charlie Brown Jr surgiu nesse ambiente e rapidamente fortaleceu seu nome. O líder Chorão trazia várias tribos em seus discursos: o skate, o surf, o rock, o hip-hop e encaixava-os em suas composições, conquistando uma legião de fãs. É baseado nessas letras e nos relatos de alguns desses fãs que o videoclipe busca registrar um pouco da personalidade de Chorão.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Chorão; Charlie Brown Jr; Rock Nacional; Videoclipe.

1 INTRODUÇÃO

O rock é um estilo musical que carrega em sua essência o caráter de rebeldia, ainda que com seus subgêneros como *hardcore*, *punk rock*, *happy rock* e etc, que diferem em alguns quesitos de sonoridade. Na história do Brasil, o rock sempre veio carregado de

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, Modalidade Videoclipe (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: brunasaquy@hotmail.com

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: jemneto15@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: rdovenancio@gmail.com

⁵ Coorientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: yanmatos.santos@gmail.com

⁶ Coorientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: anaspann@gmail.com

⁷ Coorientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: profamirna@gmail.com

artistas com seus discursos políticos, subversivos, rebeldes e contestadores. Desde a Jovem Guarda, Ultraje à Rigor, passando por nomes como Rita Lee, Leo Jaime, Ratos de Porão, Renato Russo, Cazuza, até os mais jovens Mamonas Assassinas, Skank, entre inúmeros outros.

Os anos 1990 foram de extrema importância para o cenário do rock nacional, as condições foram favoráveis e esse estilo musical encontrou-se em evidência. Além da popularização do CD, deixando de lado algumas limitações do LP, o fator mais importante foi o início da MTV Brasil, que abriu espaço à toda nova geração de artistas, inclusive os independentes, e impulsionou também a onda dos videoclipes, dando-lhes maior visibilidade. O projeto “Acústico MTV” que trocava as guitarras elétricas por violões e transformava os shows em DVD’s, não só contribuiu para o sucesso das bandas do momento como resgatou nomes da década passada, como Capital Inicial e Titãs.

A banda Charlie Brown Jr nasceu nesse âmbito, formada em 1992. Composta inicialmente por Chorão, Champignon, Marcão e Renato Pelado, todos naturais da cidade de Santos-SP, exceto Chorão, que nasceu em São Paulo e mudou-se para Santos alguns anos depois. A banda teve, desde o início, um estilo próprio, que misturava o rock com o skate-punk, com o hip-hop e com o reggae ou *surf-music*. O sucesso foi praticamente instantâneo e Charlie Brown Jr fixou de vez sua identidade na música brasileira em 1998, quando venceu a premiação da MTV (VMB) na categoria Melhor Videoclipe de Banda/Artista Revelação. Anos mais tarde, entre outros prêmios, ganharam também o Grammy Latino de Melhor Álbum de Rock Brasileiro, em 2005 e em 2010.

Charlie Brown Jr foi uma das bandas que continuou a emplacar vendas de discos mesmo depois da mudança na indústria fonográfica nos anos 2000 e 2010, com o *boom* dos downloads via internet. A banda tem, ao todo, 3 DVD’s e 12 álbuns, sendo o último La Familia 013 lançado após a morte de Chorão.

2 OBJETIVOS

O projeto objetivou a produção de um videoclipe com recursos narrativos de documentário para que, por meio de entrevistas, coleta e gravação de depoimentos das fontes, suas falas contribuíssem para a construção da narrativa do próprio produto. Desta forma, levar a público a personalidade e a figura de Chorão construída pela combinação entre os elementos visuais, as músicas e as falas das fontes.

3 JUSTIFICATIVA

O cantor Chorão foi encontrado morto em seu apartamento na cidade de São Paulo na madrugada do dia 6 de março de 2013. Ainda que ele cantasse contra as drogas em suas composições (como na música “Quinta-Feira”), a causa da morte foi overdose de cocaína e medicamentos. Em declaração para a Trip TV⁸, Graziela Gonçalves, esposa do Chorão por 15 anos e musa de suas canções, disse ter tentado todas as alternativas para ajudá-lo na luta contra o vício, mas que ele se encontrava em depressão profunda.

Chorão era claramente o líder da banda e uma forte figura no Brasil. Com seu jeito paradoxal, muitas vezes marrento e outras vezes doce, conquistou o coração das pessoas ao redor do Brasil das mais diversas idades, nos seus mais de 20 anos de carreira. O cantor e compositor trabalhava bastante com frases de efeito, atingindo o público por tratar dos assuntos mais variados com uma simplicidade de jovem, mas com a sabedoria de um líder nato, de infância difícil e malandragem adquirida nas ruas.

A repercussão da notícia da morte foi o ponto inicial na idealização do videoclipe. Os milhares de fãs, desamparados, expuseram seu sofrimento e prestaram suas homenagens, cada um à sua maneira. Não se falava de outra coisa na internet, nem na televisão. A cidade de Santos parou, muitas pessoas foram até a porta do prédio onde Chorão vivia com Graziela, outras foram para a pista de skate no Quebra-Mar, onde ele andava, e o velório foi tomado por amigos, familiares, cantores e fãs. Inúmeras pichações com seus versos mais famosos fizeram morada nos muros de Santos e outras cidades do Brasil.

Baseado nisso, o videoclipe “O Errado Que Deu Certo”, utiliza de recursos narrativos de documentário para não somente dar voz a esses fãs, mas para dar-lhes a oportunidade deles mesmos construírem a imagem do seu ídolo. Sendo assim, é dos depoimentos de fãs de diversos estados do país que o videoclipe retira as principais características e influências para representar o Chorão. Outro ponto importante é que, mesmo com mais de dois anos após sua morte, nada ainda foi oficialmente lançado sobre o artista, ponto que motivou a produção do videoclipe que visa contemplar essa legião de fãs.

⁸ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=X74oyIKIoEI>> Acesso em 13 de jul. de 2015.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Iniciou-se a apuração das fontes, tanto da cidade de Santos (SP), onde morava Chorão, quanto de outros estados do Brasil, com um único fator em comum – que fossem fãs do cantor e da banda. As idades das fontes variaram entre 17 e 31 anos. O contato foi via internet. Assim que aceitaram colaborar com o projeto, foi-lhes enviado a proposta e um “mini roteiro” para orientá-los na gravação de seus depoimentos, porém de uma maneira que os deixassem livres para que seus relatos fossem sinceros e reflexivos.

Uma vez recebidas as gravações, foram feitas as decupagens dos vídeos, para facilitar o processo de escolha das falas a serem utilizadas. Em seguida, a pesquisa e download das músicas que melhor casavam com as falas escolhidas. Só então foi estruturado o roteiro e assim foi-se formando a narrativa do produto. A primeira decisão foi de que não seria algo melancólico, ainda que em abordagem *post mortem*. Por isso, o vídeo ganha uma ordem inversa e a notícia da morte inicia a história. Por muitos depoimentos terem se assemelhado nas reações à morte, foram sobrepostos – uma fala complementa a outra.

O programa utilizado para a edição foi o *Windows Live Movie Maker*. As limitações de recurso do editor foram adaptadas de forma com que colaborassem com a identidade do produto. As transições das cenas e das músicas se assemelham às obras da banda. Os depoimentos coletados foram todos gravados pelos aparelhos celulares das próprias fontes – dando o desejado ar confessional e caseiro ao videoclipe. Ainda assim, alguns precisaram ser eliminados do produto final, como as fontes das cidades do Rio de Janeiro (RJ) e de Maceió (AL), em razão de qualidade muito baixa que comprometia o desenvolvimento do videoclipe. Trabalhou-se muito com cortes, tanto de áudio quanto de vídeo. O processo de edição durou sete dias no total.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Trata-se de um *medley*, em que fragmentos de músicas das épocas mais variadas da carreira do Charlie Brown Jr, são casados com os depoimentos e relatos dos entrevistados e assim as histórias e impressões vão se misturando e a narrativa do vídeo se desenvolve. Entre os entrevistados, há quem já tenha tido experiências pessoais com o Chorão, quem se

apaixonou por ele após assistir um show da banda em um festival de rock e quem não chegou a ter a oportunidade de vê-lo cantar ao vivo.

A idade dos entrevistados varia entre 17 e 31 anos, de cidades como Ribeirão Preto (SP), Santo André (SP), Santos (SP), Jardinópolis (SP), Brodowski (SP) e Uberlândia (MG). As gravações dos fãs do Rio de Janeiro (RJ) e de Maceió (AL) tiveram de ser derrubadas devido à má qualidade do material recebido, visto que o vídeo dependia de colaborações produzidas pelos próprios fãs.

O vídeo, mesmo que tenha abordagem pós-morte, tem ordem inversa, e se inicia tratando a notícia da morte, para que o final não seja mórbido. Começa em preto e branco e vai ganhando cor ao decorrer da narrativa nas cenas do Chorão, justamente remetendo à ideia de vida – a música final, inclusive, diz “então vamos viver e um dia a gente se encontra”. Encerra-se com os fãs dizendo que ele viverá para sempre em suas obras e em seus corações, com cena final do cantor acenando para a câmera com vários gestos como por exemplo paz, amor, e o famoso “dedo do meio”, sinal de rebeldia e marca registrada do Chorão – para uma identificação e emoção final imediata dos fãs.

As músicas lentas ficam no começo, que traz a notícia da morte e as primeiras reações das fontes, antes do primeiro ponto de virada quando, a partir de um dos relatos, passa-se a falar da personalidade forte de Chorão juntamente com músicas mais pesadas que mostram o lado rebelde do roqueiro. Depoimentos rápidos com as impressões pessoais de cada um sobre o cantor foram intercalados com cenas retiradas de conteúdo já existente sobre a banda, como videocliques oficiais, cenas de DVD’s e transmissões salvas dos canais Multishow e MixTv. Assim foi-se construindo a imagem do artista homenageado e traços de sua personalidade.

O vídeo começa em preto e branco e vai intencionalmente ganhando cor nas cenas do Chorão como uma representação de sua própria figura, que nunca se vitimizava perante as dificuldades ou tragédias e buscava o melhor de todas as situações. As cores também trazem a ideia de vida, seguindo o caminho contrário do início do vídeo. No segundo ponto de virada, há uma pausa em que é passado o áudio de um discurso do cantor com uma mensagem final – representando o legado que ele deixou. O encerramento se dá de forma energética, com cenas e música agitadas.

O resultado final do videoclipe está disponível na rede através da plataforma YouTube e pode ser acessado pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=hXpEh2pm5T0>

6 CONSIDERAÇÕES

Por mais que o rock nacional tenha passado por uma “crise de criatividade” (SALDANHA, 2005, p.24) a partir de 1998, sem o surgimento de grandes talentos nos anos 2000, é um estilo musical sempre presente na realidade brasileira desde os anos 60, ainda que com seus altos e baixos, com nomes que merecem bastante respeito e admiração.

Não há como ignorar a relevância do Charlie Brown Jr e do Chorão não somente na história do rock, mas na história da música como um todo, visto que foram feitas inúmeras participações e colaborações com renomados artistas de outros gêneros da música brasileira, como por exemplo Negra Li, Zeca Baleiro, Marcelo Nova, entre muitos outros.

O processo de idealização, produção e edição do videoclipe mostrou-se extremamente jornalístico, desde a coleta dos depoimentos, por meio de entrevistas, até a criação do roteiro, a leitura das músicas, fazendo a relação delas com os relatos, a escolha das imagens, fontes e efeitos visuais que dessem uma identidade visual ao videoclipe que ficasse ao mesmo tempo original, mas que remetesse às obras já existentes da banda. A produção audiovisual nos aproxima, enfim, à realidade da banda nos anos 90, em que o videoclipe ganhou força com o surgimento da MTV Brasil. Charlie Brown Jr foi uma banda que emplacou vários videoclipes com ar mais despojado e caseiro, como a ideia que “O Errado Que Deu Certo” tenta passar.

Sendo assim, foi de extrema importância, crescimento pessoal e profissional produzir algo que represente essa personalidade e o público dessa cultura, que tem tanto a dizer, ensinar e oferecer.

REFERÊNCIAS

SALDANHA, Rafael. **Rock em revista**: o jornalismo de rock no Brasil. Juiz de Fora: UFJF; Facom, 1. Sem. 2005, xx fls. Projeto Experimental do curso de Comunicação Social.